

PROJETO: APOSTANDO NA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Maria Francimar Teles de Souza, EEM Presidente Geisel, cimarteles@hotmail.com;
Nágila Kellen de Carvalho Monte, EEM Presidente Geisel, nagilakellen@bol.com.br;
Leonardo Soares, EEM Presidente Geisel, leonardo.soares.1806253@gmail.com

Projetos e experiências transformadoras para uma cidadania planetária (educação, saúde, economia, cultura, gestão etc)

RESUMO:

O presente projeto baseia-se no sexto aspecto do livro de Edgar Morin: a condição planetária, à medida que tem como objetivo geral desenvolver o senso crítico e o espírito cooperativo em prol de ações que melhorem a situação de sua comunidade e do planeta. Também considera a necessidade da conscientização ambiental para a sobrevivência humana, a continuidade de ações para a educação ambiental na escola e a realização da Rio + 20 (Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente) como justificativa para o desenvolvimento desse projeto. Neste trabalho tratamos a consciência planetária como um dos valores a ser desenvolvido e instigado na escola uma vez que o nosso planeta vem passando por diversas situações ameaçadoras da preservação e conservação ambiental. Cuidar do meio ambiente é cada vez mais um dos princípios morais e éticos que devem ser objeto de preocupação dos educadores, das crianças, dos jovens, enfim de todos que residem neste planeta. Através de atitudes simples como não jogar lixo em lugares inadequados colabora-se para a preservação do meio ambiente e podem-se levar as outras pessoas a fazerem o mesmo.

Palavras-chave: Consciência ambiental; Cuidado; Atitudes.

ABSTRACT

This project is based on the sixth aspect of the book by Edgar Morin: a planetary condition, it has how the general objective to develop critical thinking and cooperative spirit in support of actions to improve the situation of their community and the planet. It also considers the need for environmental awareness for human survival, continuity of actions for environmental education in school and the realization of the Rio + 20 (World Conference on the Environment) as justificative for the development of this project. In this paper we treat the planetary consciousness as one of the values to be developed and instigated at school already what our planet is going through various threatening situations of environmental preservation and conservation. Care for the environment is becoming one of the moral and ethical principles that should be the object of concern of educators, children, young people, in short all who live on this planet. Through simple actions such as not littering in inappropriate places it collaborates to preserve the environment and you can get others to do the same.

Keywords: Environmental Awareness ; Caution; Attitudes.

INTRODUÇÃO

O sexto aspecto do livro de Morin (2001) “a condição planetária”, foi o ponto de partida para iniciarmos esse projeto, principalmente porque esse autor coloca que “na era da globalização no século XX, que começou, na verdade no século XVI com a colonização da América e a interligação de toda a humanidade”, estamos vivendo em uma realidade com cada vez mais problemas ambientais.

Nessa perspectiva o objetivo geral desse trabalho foi desenvolver o senso crítico e o espírito cooperativo em prol de ações que melhorem a situação de sua comunidade e do planeta. Tendo como objetivos específicos: Refletir sobre a preservação do meio ambiente observando que atitudes simples como jogar lixo nas ruas pode fazer muito mal agora e mais ainda no futuro; Conscientizar-se e conscientizar outras pessoas e empresas sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente; Usar a criatividade, o posicionamento crítico, empreendedor e solidário através da análise de situações vivenciadas em nosso planeta e em nossa comunidade; Descobrir e divulgar os benefícios que o reaproveitamento pode trazer para a comunidade e para o planeta.

Também consideramos a necessidade da conscientização ambiental para a sobrevivência humana, a continuidade de ações para a educação ambiental em nossa escola e a realização da Rio + 20 (Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente) para justificar o desenvolvimento desse projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um fenômeno que vivemos hoje e que de acordo com Morin (2001) “[...] o ensino ainda não tocou” é a conectividade, “[...] assim como o planeta e seus problemas, a aceleração histórica, a quantidade de informação que não conseguimos processar e organizar”.

Por isso, se faz necessário a cada dia os educandos educadores buscarem realizar ações que propiciem uma reflexão e uma mudança de atitudes para melhoria da comunidade e de todo planeta, pois a ameaça ecológica e a degradação da vida planetária estão se expandindo constantemente. Como afirma Morin (2001): “Ainda que haja uma tomada de consciência de todos esses problemas, ela é tímida e não conduziu a

nenhuma decisão efetiva, por isso, devemos construir uma consciência planetária”. E a escola é o lugar ideal para começarmos a trabalhar e instigar essa consciência.

Sabemos que é um processo difícil, mas não impossível. Mesmo tendo ciência dos desafios a serem enfrentados é preciso agir e agir no coletivo para que essas ações possam realmente surtir efeito. Nesse processo é preciso ter conhecimento do que acontece, pode acontecer e que não deve acontecer. Assim,

Conhecer o nosso planeta é difícil: os processos de todas as ordens, econômicos, ideológicos, sociais estão de tal maneira imbricados e são tão complexos que é um verdadeiro desafio para o conhecimento. Já é difícil saber o que acontece no plano imediato. Ortega y Gasset dizia: “Não sabemos o que acontece, isto é o que acontece”, é necessário uma certa distância em relação ao imediato para poder compreendê-lo e atualmente em que tudo é acelerado e tudo é complexo, é quase impossível. Mas, é preciso mostrar, é esta a dificuldade; é necessário ensinar que não é suficiente reduzir a um só a complexidade dos problemas importantes do planeta como a demografia, ou a escassez de alimentos, ou a bomba atômica ou a ecologia. Os problemas estão todos amarrados uns aos outros. Sobretudo, há, daqui em diante, os problemas de vida e morte para a humanidade, como a arma nuclear, como a ameaça ecológica, como o desencadeamento dos nacionalismos acentuados pelas religiões. É preciso mostrar que a humanidade vive agora uma comunidade de destino comum. (MORIN, 2012, p. 10)

Assim, cada um tem que buscar as melhores maneiras para construir esse destino comum de modo sustentável. Como disse Fortes (2012) “Agir a favor do que se quer, e não contra o que não se quer”.

Desde 1972 a Organização das Nações Unidas (ONU) tem promovido grandes eventos sobre o meio ambiente: Em 1972 em Estocolmo (Suécia); 1992, no Rio de Janeiro; em 2002, em Joanesburgo (África do Sul) e 2012, a Rio+20’ aconteceu novamente no Rio de Janeiro com o envolvimento de diversos setores da sociedade civil brasileira, além de representantes de cerca de 150 países e especial destaque para a educação como eixo prioritário para o desenvolvimento sustentável, explorando temas como economia verde, erradicação da pobreza e discussão da governança.

O nome do evento veio para lembrar “que já se passaram 20 anos desde a realização da Rio 92, ou ECO 92, como se tornou conhecida do público brasileiro” e este ano teve como objetivos “renovar e assegurar um comprometimento político com o desenvolvimento sustentável; avaliar o progresso alcançado e buscar estratégias para os desafios emergentes”. (Presença Pedagógica, p. 51).

De acordo com Esther Bemeguy, secretária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e social (CDES) disse na época da articulação e publicação do Acordo para o Desenvolvimento Sustentável

“[...] que há hoje uma percepção clara de que é urgente uma mudança no sistema educacional vigente para que a educação resgate a valorização da vida, colocando em prática ações já propostas em diversos e importantes documentos de conferências internacionais e nacionais sobre educação ambiental. Afinal, é preciso gerar uma nova ética planetária com base na justiça social e econômica para o bem do Planeta Terra” (Presença Pedagógica, p. 52).

Como se observa a atividade humana tem causado grandes prejuízos ao meio ambiente: extinção de espécies, erosão de solos e mudanças climáticas. Por isso, o Programa de Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) tem uma proposta para a criação de uma economia verde, que já gerou uma forte polêmica desde que surgiu, pois o PNUMA a definiu como uma economia na qual há crescimento com equidade social, baixas emissões de carbono e maior eficiência no uso dos recursos naturais. Segundo o PNUMA, se se investir uma soma equivalente a 2% do PIB mundial em dez setores da economia, se pode assegurar a transição a uma economia verde.

Segundo Alejandro Nadal (2012) aí começam os problemas, pois nos documentos oficiais do PNUMA para a conferência da Ríó+20 não se encontra um capítulo que faça referência à crise que hoje assola a economia mundial. Não se analisam suas origens ou sua natureza, e tampouco se consideram os efeitos das políticas macroeconômicas com as quais se tem buscado fazer frente. Isto tem implicações para os esforços em alcançar a dita economia verde.

Esta não é uma omissão inocente. Ao ignorar a crise, que é em essência um fenômeno macroeconômico, se evade de maneira conveniente a discussão sobre as contradições internas do modelo neoliberal. Assim, se tratam de temas como a caída no poder aquisitivo dos salários, a expansão e opacidade do setor financeiro. Com isto se guarda em uma gaveta o tema da instabilidade das economias capitalistas.

O que permanece é uma série de setores isolados onde os problemas podem ser comodamente tratados como falhas de mercado. Aqui entra a economia ambiental de corte neoclássico ao resgate. Sua mensagem é simples: o que se necessita é colocar um preço em tudo o que chamamos meio ambiente e criar novos mercados.

Um defeito chave da iniciativa do PNUMA se relaciona com o modelo matemático utilizado para simular a transição da economia verde. Já é uma prática comum neste tipo de aventuras utilizar modelos matemáticos que supostamente proporcionam números exatos para justificar um projeto e vesti-lo de um manto de rigor analítico. Neste caso são muitas as limitações do modelo utilizado, mas uma salta aos olhos: não se necessita ser esperto para observar que neste modelo não há lugar para o setor financeiro. Isto é surpreendente para qualquer observador, mas os economistas estão acostumados a este tipo de aberração.

Aqui a contradição do PNUMA é chocante. Por uma parte afirma que as inversões para alcançar a economia verde provenham do setor financeiro. Por outra, o modelo matemático para imprime rigor e sustenta suas afirmações que não podem ser incorporadas ao setor financeiro.

Mas na verdade o que precisamos, não depende apenas do setor financeiro ou ambiental do nosso país ou mesmo do mundo. É preciso atitudes individuais e coletivas para se alcançar um planeta mais sustentável, sempre levando em consideração a ética ambiental.

De acordo com Bratiliere (2009)

A ética ambiental também pode adquirir aspectos muito distintos, desde a defesa intransigente de todas as formas e manifestação da natureza - cada árvore, cada inseto, cada pedaço de solo - até a busca de formas de intervenção muitas vezes drásticas no ambiente natural, para torná-lo mais adequado ao uso humano e a sua preservação através do tempo.

Cabe aos educadores incentivar a prática de atitudes simples, mas que podem fazer toda a diferença para o meio ambiente. Como o caso citado por Oliveira (2012), da menina Ana Beatriz:

Além de separar os resíduos produzidos pela família ela sempre está atenta ao comportamento das pessoas em relação à natureza. “Ela junta lixo pela rua quando sai comigo”, revelou a mãe, Eliana Pereira, 32 anos, ao dizer ainda que a filha quer ser advogada quando crescer.

São pequenas atitudes como essas que podem fazer toda diferença para o nosso planeta e para humanidade. Não precisa nem apanhar o lixo que os outros jogam em lugares inadequadas, pois se cada fizer a sua parte não haverá mais esse tipo de problema. Com esse trabalho mobilizamos a comunidade escolar para atingir esse fim.

Um projeto que vem de encontro ao que foi vislumbrado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, ao afirmar que

“A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (1998, p. 67).

Todos devem preocupar-se em agir de forma coerente com o nosso planeta, pois “é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação”, o que procuraremos fazer no decorrer do desenvolvimento desse projeto. (PCNs ,1998, p. 68)

Tabela 1: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	MAI 2012	JUN 2012	AGO 2012	SET 2012	OUT 2012	RESPONSÁVEL
Seleção de monitores	X					Diretora
Elaboração do projeto	X					Monitor, Diretora e Coordenadora
Formação dos monitores		X				PCAs
Dia “D” da consciência ambiental		X				PCAs, Coordenadora e Monitores
Palestras ministradas pelos monitores de sala e pelos estudantes da UFC		X				Monitores e Alunos da UFC
Realização de fotografias, trabalhos e produção de textos			X	X		Alunos
Cursos e oficinas educativas, culturais, ambientais e artesanais.		X	X	X		PCAs, Monitores e Coordenadores
Pesquisar e apresentar os benefícios que o reaproveitamento pode trazer para a comunidade e para o planeta.			X	X		Alunos

Exposição de fotografias, trabalhos e textos produzidos.					X	PCAs, Monitores e professores
Oficina de produção de papel reciclável.				X		Monitores e Professores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental tem sido tema de muitas discussões na atualidade, pois a valorização do meio ambiente e o cuidado com ele é responsabilidade de todos. E não basta saber que não devemos destruir nem desperdiçar, temos que cuidar do meio ambiente como mais um dos princípios morais e éticos que também devem ser objeto de preocupação dos educadores, das crianças, dos jovens, enfim de todos que residem neste planeta.

Não podemos desistir de nossos sonhos para melhorar a qualidade de vida, devemos lutar para fazer com que eles se tornem realidade mesmo que para isso precisemos conscientizar as outras pessoas do quanto eles são importantes para nós e para o planeta. Através de atitudes simples como não jogar lixo em lugares inadequados colabora-se para a preservação do meio ambiente e podem-se levar as outras pessoas a fazerem o mesmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Martta. Educação para a sustentabilidade. Revista Presença Pedagógica. mar/ abr. 2012. v. 18. n. 104. p. 51 e 52.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 174 p.

BRATILIERE, Gelson da Silva. Educação ambiental. Disponível em: <http://www.artigonal.com/meio-ambiente-artigos/educacao-ambiental-1519574.html>. Acesso em 18.06.2012.

OLIVEIRA, Alessandra. Exemplo de consciência ambiental de Biguaçu para a Rio+20. Disponível em <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/29612-exemplo-de-consciencia-ambiental-de-biguacu-para-a-rio-20.html>. Acesso em 30.06.12.

FORTES, Adriana. Sementes de florestar corações. <http://www.migliori.com.br/download%5CcuidadosComAVida.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2012.

MORIN, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2012.

NADAL, Alejandro. Río+20: para rescatar el neoliberalismo. Dossier Ecología y economía en Río+20. Alejandro Nadal · Daniel Tanuro · George Monbiot... Disponível em: <http://conciencia-ambiental09.blogspot.com.br/2012/06/dossier-ecologia-y-economia-en-rio20.html>. Acesso em 30 de junho de 2012.

Vários autores. **Cuidados com a vida**. São Paulo: Instituto Ecofuturo, 2011.

ANEXO I: ROTEIRO PARA OS MONITORES NO DIA D

E.E.F.M PRESIDENTE GEISEL
POLIVALENTE

DIA: 25 de Junho 2012

HORÁRIOS: 09:50h às 11:30h

15:50h às 17:30h

Dia "D" da consciência Ambiental 2012

ROTEIRO PARA OS MONITORES SEGUIR EM SALA:

1º MOMENTO: Organização da sala e acolhida;

2º MOMENTO: Discussão da temática sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade (minha escola);

3º MOMENTO: Mobilização da dinâmica – “Quadro Coletivo”;

4º MOMENTO: Apresentação do “Quadro Coletivo” e Discussão;

5º MOMENTO: Considerações relevantes dos monitores, professores e alunos da sala.

22 de Junho de 2012

**ANEXO II: CRONOGRAMA DE HORÁRIOS E TURMAS PARA RODAS DE
CONVERSAS NO DIA D DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**

**E.E.F.M PRESIDENTE GEISEL
POLIVALENTE**

Dia "D" da consciência Ambiental 2012

RODAS DE CONVERSAS
HORÁRIOS: 09:50h às 11:30h (25 de Junho).
15:50h às 17:30h (25 de Junho).

MONITORES	TURMA	LOCAL DA CONVERSA
9º Ano	A	1º F
9º Ano	B	1º G
9º Ano	C	1º H
1º Ano	A	2º A
1º Ano	B	2º B
1º Ano	C	2º C
1º Ano	D	2º D
1º Ano	E	2º E
1º Ano	F	9º A
1º Ano	G	9º B
1º Ano	H	9º C
1º Ano	I	1º J
1º Ano	J	1º I
2º Ano	A	3º A
2º Ano	B	3º B
2º Ano	C	3º C
2º Ano	D	3º D
2º Ano	E	3º E
2º Ano	F	1º A
2º Ano	G	3º F
2º Ano	H	3º G
2º Ano	I	3º H
2º Ano	J	3º I
3º Ano	A	1º B
3º Ano	B	1º C
3º Ano	C	1º D
3º Ano	D	1º F
3º Ano	E	2º F
3º Ano	F	2º G
3º Ano	G	2º H
3º Ano	H	2º I
3º Ano	I	2º J

ANEXO III: IMAGENS DAS RODAS DE CONVERSAS NAS SALAS DE AULA



Imagem 01: Explicação do cartaz sobre a preservação ambiental

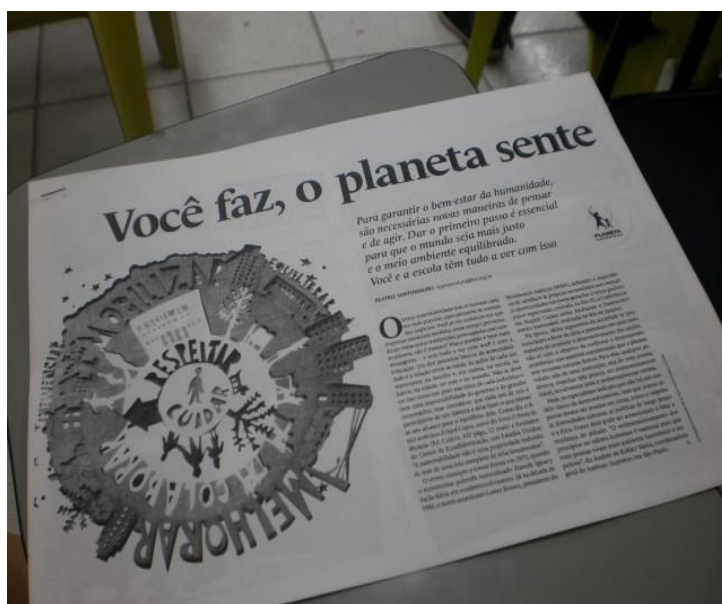


Imagem 02: Texto base para estudo nas salas



Imagem 03: Alunos produzindo o cartaz



Imagem 04: Alunos discutindo o texto para produção textual



Imagem 05: Monitores explicando a dinâmica de trabalho